



DIMINUIÇÃO DO CUSTO DA PRODUÇÃO DO CAFÉ

Arthur Bonomo, Bruno José, Daniel P. Henriques, Juliano Januário, Robson Afonso.

Professor(a) orientador(a): SOARES, Yaska Janaína Bastos.

Introdução

O cenário atual a pandemia do COVID-19 afetou o mundo e, sobretudo a agricultura, por causa das paralisações de fabricas, fechamento dos portos, acabaram faltando matérias primas para fabricação de insumos e principalmente fertilizantes, com essa escassez, os países exportadores com a Rússia e China um dos maiores fornecedores mundiais de fertilizantes, decidiram estocar o produto para se defender da alta dos preços. Essa falta de fertilizantes está impactando diretamente a cultura do cafeeiro, onerando assim o custo de produção.

De acordo com Santos (2012), o café é a segunda commodity mais comercializada no mundo, ficando somente atrás do petróleo, mas o Brasil é o principal exportador de café mundial.

Dentre as espécies de café, o arábica é o mais apreciado pelas pessoas, devido o sabor e aroma ser mais agradável, essa espécie representa cerca de 60% a 70% da produção mundial de café, e possui o maior valor do mercado (CARVALHO et al., 2018). Na pandemia da COVID 19, o consumo mundial de café arábica teve um expressivo aumento (ICO, 2021).

De modo a minimizar os impactos causados pela pandemia, no processo de produção do café, assim como o custo de produção, muitos produtores têm buscado maneiras alternativas para minimizar a falta de fertilizantes utilizando os recursos naturais que tem na própria propriedade. Estão procurando utilizar a palha de café, o esterco de curral, cama de galinha, entre outros.

Portanto, esse estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre possíveis fontes alternativas de matéria orgânica que possam ser utilizadas como fertilizantes.



Metodologia

Para esse trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica com o objetivo de coletar dados e analisar as publicações que falam sobre o tema proposto. Foram pesquisadas as seguintes fontes de dados: Google Acadêmico, ABIC (Associação Brasileira da Indústria do Café), SBICafé (biblioteca do café), ICO (International Coffee Organization), notícias em jornais e sites.

Resultados

No intuito de diminuir a dependência de fertilizantes importados, especialmente da Rússia e China, alguns produtores podem aumentar o uso de fertilizantes orgânicos. Com a crise mundial referente a oferta de fertilizantes não é muito preocupante para o atual ano agrícola (21/22). Todavia, a safra de (22/23) pode estar comprometida, devido a falta de fertilizantes. A análise da reserva de nutrientes no solo pode ser uma saída para o problema e também alternativa seria o uso de bioinsumos (CARVALHO, 2021).

As principais fontes de matéria orgânica, disponíveis nas principais regiões cafeeiras, são: a palha de café, o esterco de curral, cama de galinha.

De acordo com Matiello (2016) como principal fonte de adubo orgânico, tem-se a casca de café. Os componentes nutricionais dessa palha de café, contem cerca de 1,5 % de N, 0,15% de P e 3,0 % de K, além de cálcio, magnésio, enxofre e micro-nutrientes. A melhor forma de aproveitamento da palha deve ser no beneficiamento do café, quando esse resíduo volta para a lavoura.

Em solos que apresentam carência de potássio, as cascas podem ser utilizadas diretamente como cobertura do solo, uma vez que essa palha é rica em potássio e outros nutrientes, permitindo ser utilizado como fertilizante orgânico e podem ser usadas para fazer compostagem (MATOS, 2008). Entre as fontes de matéria orgânica, a palha é muito econômica. “Cada saca de café produzida gera em torno de 50 a 60 kg de palha, que pode ser aplicada na planta e ainda entrar na fabricação de compostos, quando misturada com os estercos” (MATIELLO et al., 2010).

Para aproveitar os efeitos benéficos do adubo orgânico, o mesmo deve ser usado onde se encontra a maior parte do sistema radicular dos cafeeiros (MATIELLO, 2017)



Outro fertilizante que pode ser usado é o esterco bovino, pois, é considerada uma boa fonte de P (fósforo), e de N (nitrogênio) e K (potássio). Esses nutrientes são menos retidos no processo de digestão animal, dos tecidos vegetais, e são lixiviados enquanto o esterco é curtido ao ar livre.

O esterco de galinha é considerado a melhor fonte para adubação orgânica do cafeeiro por apresentar teores mais elevados que as palhas e esterco de bovinos e suínos em N P K etc. além de uma relação C/N (Carbono/Nitrogênio) normalmente inferior à 10 – 15 condicionantes de rápido aproveitamento pelas plantas. Em média os esterco de galinha apresentam composição em torno de 17 a 28 % N (17 a 28 kg N/t) 22 a 37% P₂O₅ (22 a 30 kg P₂O₅/t) e 12 a 17% de K₂O (12 a 17 kg K₂O/t) além de enxofre boro e outros micronutrientes em teores variáveis.

Conclusão

Contudo, com o presente estudo foi possível constatar que mesmo com a falta de adubos químicos e com o grande aumento de preço pós pandemia, torna-se possível a utilização de outras fontes alternativas de adubos orgânicos como fonte de nutrientes para o cafeeiro. Com isso, o custo de produção pode ser reduzido, uma vez que a matéria orgânica vem da própria propriedade e que muitas vezes seria descartada pelo produtor. Essa adubação orgânica só traz benefícios para o agricultor e meio ambiente.

Referencias

CARVALHO, S. Faemg aponta alternativa para crise na oferta de fertilizantes. 2021. Disponível em: <<https://diariodocomercio.com.br/agronegocio/faemg-aponta-alternativa-para-crise-na-oferta-de-fertilizantes/>> Acesso em: 30 abr. 2022.

CARVALHO, André Cutrim et al. Panorama e importância econômica do café no mercado internacional de commodities agrícolas: uma análise espectral. Revista Agroecossistemas, v. 9, n. 2, p. 223-249, 2018.

ICO (INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION). Coffee prices underwent further increases in September 2021 but volatility lessened substantially while the



market continues to be driven by weather in Brazil and by covid-related disruption affecting trade in Asia. p. 5 2021.

MATIELLO, J. B. (2016) Palha de café deve ser aplicada, não amontoada. Revista Cafeicultura, Rio Paranaíba, MG.

MATIELLO, J. B. et al. (2010) Cultura do café no Brasil: manual de recomendações. Rio de Janeiro; Varginha: Fundação Procafé.

MATIELLO, J. B. Modo de uso de adubos orgânicos em cafezais. 2017. Disponível em: <<https://revistacafeicultura.com.br/?mat=64316> 13/04/2017> Acesso em: 30 abr. 2022.

MATOS, A. T. de. (2008) Tratamento de resíduos na pós-colheita do café (residues disposal in coffee post-processing). In: BORÉM, F. M. (ed.). Pós-colheita do Café (coffee post processing). Lavras, MG: Editora UFLA. p. 161-2018.

SANTOS, Meline de Oliveira. Aspectos fisiológicos do desenvolvimento de frutos de cafeeiros cultivados em um gradiente de altitude na Serra da Mantiqueira. 2012.